



Trabalhos Científicos

Título: Políticas Públicas De Incentivo Ao Aleitamento Materno

Autores: PATRICIA LINARD AVELAR (MATERNIDADE ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND - MEAC); KIARELLE LOURENÇO PENAFORTE (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA E HOSPITAL DE MESSEJANA); JAIANA ALINE MEDEIRO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); DAYLLANNA STEFANNY LOPES LIMA FEITOSA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); AGLAUVANIR SOARES BARBOSA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); EMANUELA SILVA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); MANUELA ROCHA TRIGUEIRO ASFOR (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); SILVANIA BARGA RIBEIRO (HOSPITAL DE MESSEJANA)

Resumo: Existem várias estratégias, desenvolvidas pelo Ministério da Saúde, para proteger e incentivar a amamentação exclusiva, como: a rede amamenta brasil, a rede cegonha, a iniciativa do hospital amigo da criança, a rede brasileira de bancos de leite humano e a criação do alojamento conjunto. O objetivo desse estudo é conhecer as políticas públicas de incentivo ao aleitamento materno existentes em nosso país e de que forma essas políticas são trabalhadas com os profissionais de saúde. Trata-se de estudo de uma revisão integrativa, para a identificação de produções sobre políticas públicas de incentivo ao aleitamento materno, entre 2008 e 2015. Para nortear a revisão, elaborou-se os seguintes questionamentos: Como essas Leis são trabalhadas na rede de atenção básica? Elas são eficazes? Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nas bases de dados MEDLINE E LILACS, artigos que atendam aos descritores e assuntos do estudo, artigos publicados no período compreendido entre 2008-2015. Foram encontrados nas bases de dados LILACS 16 artigos e, MEDLINE 06, fazendo um total de 22, desses foram usados na pesquisa 07 artigos. Os critérios de exclusão foram: artigos que não atendam aos tópicos do estudo, e publicados no período inferior ao ano de 2008. Existem várias Leis e estratégias de promoção, proteção e propagação de incentivo ao aleitamento materno, porém ocorre uma falha na execução da prática do aleitamento materno de forma correta pelas parturientes, seja pela falta de conhecimento, ou pela falta de um acompanhamento profissional, que lhe assegure e incentive a amamentar seu filho exclusivamente com leite materno até os seis meses e complementar com a alimentação até os 2 anos. São de conhecimento das mulheres os programas de humanização do parto e incentivo ao parto natural, porém quando o assunto são as estratégias de amamentação, é comum o desconhecimento e desinformação das mesmas pelas mães.